

## **O USO DA COESÃO SEQUENCIAL NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO FUNDAMENTAL II**

*Sandra Regina Motta (UEMS)*  
[Sandrasandra2525@hotmail.com](mailto:Sandrasandra2525@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo principal, investigar o uso de elementos coesivos nas produções textuais de alunos do 9º ano no Fundamental II da Rede Pública de Ensino, já que segundo os resultados dos últimos exames avaliativos, existe uma deficiência, bastante expressiva, em relação à interpretação e produção por parte dessa parcela de estudantes. O uso de recursos coesivos são essenciais para o enriquecimento de qualquer produção textual e ainda são primordiais para coerência e coesão. Nesse sentido, cabe, então, uma investigação no que concerne a falta de conectivos nas produções dessa parcela da população, bem como suas variantes.

**Palavras-chave:**  
Língua. Linguagem. Literatura.

### **1. Introdução**

A fala é de fundamental importância para a comunicação humana, por meio dela o ser humano transmite informações, desejos, fatos e ainda se coloca no mundo. Por essas razões é importante que a comunicação seja eficaz, para que possamos nos sentir parte integrante do mundo e do todo.

As palavras são a matéria-prima da comunicação, o uso dela evidencia a situação socioeconômica do indivíduo; daí, a importância de saber fazer bom uso dos códigos existentes no idioma, tanto na comunicação oral, quanto na comunicação escrita.

A linguística, enquanto ciência, origina-se com os pensamentos de Ferdinand Saussure relacionado ao estudo da estruturação da linguagem, do seu desejo em estudar a fala de acordo com uma estrutura interna. No entanto, Saussure distingue a língua da fala e propõe um estudo abstrato que exclui as situações de interações sociais. Ele especifica o caráter formal e concreto do sistema linguístico, ou seja, para ele era um sistema abstrato compartilhado entre seus falantes.

A chegada das ideias de William Labov já na década de 1960, desestruturou o sistema da língua centrada apenas na língua e a partir dos estudos

de Labov a língua começa a ser pensada como um fator social. Labov pesquisou de forma empírica o uso da linguagem numa perspectiva variacional. E o quanto as variantes como: social, idade, sexo, geográfica influencia o indivíduo em suas escolhas linguísticas. Tornou-se conhecido e respeitado no mundo acadêmico por seus estudos dedicado à pesquisa sociolinguística, seguindo um modelo quantitativo e dedicado às variações linguísticas numa mesma comunidade de fala.

De acordo com as ideais citadas acima, a seleção linguística indica o contexto social em que o falante se encontra, denuncia a situação de desprestígio ou desprestígio, usando como referente a norma-culta.

Fato é que, é de fundamental importância compreender a relevância das variações para que o indivíduo possa se adequar as mais diferentes situações de comunicação por meio de um discurso fluído, que tenha coerência e coesão e marcadores discursivos, seja de forma oral ou escrita quando lhe for exigido. No que tange a comunicação escrita, o texto é na verdade um conjunto de palavras que interligadas formam o todo coeso, com um encaideamento e de acordo com as regras gramaticais vigentes.

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho pretende elucidar o uso dos marcadores sequências na produção textual dos alunos do Ensino Fundamental II, mais precisamente do 9º ano da Escola Municipal. Os marcadores sequenciais são responsáveis pelas conexões entre os enunciados, pela construção de um texto coeso e coerente e pela progressão textual efetiva. A presença de marcadores sequenciais contribuem para o enriquecimento do texto, no sentido de transmitir as ideias de maneira assertiva e articulada e age ainda no desenvolvimento do recorte temático para o pleno desenvolvimento das informações e dos argumentos. Diante disto, faz-se necessário uma investigação minuciosa, do uso ou não uso dessa importante ferramenta para a construção de um texto eficiente e satisfatório, bem como investigar as variantes que contribuem para um aprendizado eficiente na produção textual, mas sempre levando em consideração que o aluno transpõe para o papel apenas os conhecimentos que estão internalizados e cristalizados.

Para a fundamentação teórica deste trabalho usaremos; Bertoni (2008), Calvet (2002), Tarallo (1985), Monteiro (2002), Mollica (2004), Labov (1972), dentre outros.

## 2. *Objetivos*

### 2.1. *Objetivos gerais*

O presente estudo tem como principal premissa fomentar uma análise do uso de recursos coesivos na produção textual de alunos do Fundamental II do 9º ano da rede pública, mais precisamente o uso dos marcadores sequências para a composição de um texto coeso e coerente. O uso de marcadores sequenciais são essenciais para o enriquecimento textual e o não uso dele pode denunciar a capacidade limitada de produzir uma boa articulação entre as ideias e revela um possível encaixamento social estigmatizado.

Os últimos exames nacionais, como a Prova Brasil, indicam resultados baixos no aprendizado da educação brasileira, em que os números estão a quem do esperado e desejado, principalmente no que se refere a interpretação textual e a produção textual, sobretudo na parcela da população menos privilegiada que são os pertencentes à Rede Pública de Ensino, denunciando uma segregação em relação às escolas particulares. Isso deriva da desigualdade de acesso a oportunidades educacionais no país, causado por uma educação que não é oferecida no mesmo patamar a todos, desde a alfabetização.

As avaliações mostram as desigualdades que existe na sociedade e às vezes as condições socioeconômicas das famílias explicam esses eventos no déficit de aprendizagem. No entanto, a escola precisa respeitar os conhecimentos que esses indivíduos trazem de casa e ensiná-los que existem variáveis e que todos a usam conforme o momento. Para que esse aluno quando se inserir no mercado trabalho ou mesmo sair do seio familiar, possa ter efetividade comunicativa, e assim, adequando-se as variedades diafásicas. Nessa perspectiva, torna-se imperativo investigar a relação existente entre os fatores socioeconômicos das famílias e o resultado baixo na aprendizagem dos alunos da rede pública, em específico a produção textual dos mesmos e ainda contribuir para o aprendizado desse aluno no que diz respeito os mais variados estímulos de comunicação.

### 2.2. *Objetivos específicos*

- Promover um estudo acerca da presença da coesão sequencial na

produção textual de alunos do fundamental II;

- Traçar a presença dos operadores sequenciais na produção textual, analisando a coesão, bem como o vínculo entre as palavras e as diferentes partes do texto, de maneira a observar a contribuição para a coerência textual;

- Estabelecer um paralelo entre a capacidade textual dos alunos e o que se espera de suas produções, usando como norte os últimos exames nacionais como a Prova Brasil. Mostrando as divergências que existe entre o que se espera desses alunos e a realidade. Promovendo uma análise, demonstrando as divergências relacionadas com essas discrepâncias;

### **3. Justificativa**

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender a construção da aprendizagem nas escolas públicas, bem como captar como a condição social da família contribui para essa aprendizagem, analisando o contexto em que o aluno está inserido e o que essa conjuntura contribui para a assimilação de conhecimentos vários. Estudos mostram que o meio em que o indivíduo está inserido sinaliza suas atitudes e o modo que decide viver. Desta forma, é importante um olhar que analise e comprove as relações que permeiam a aquisição dos conhecimentos e ainda corrobore para perceber e exemplificar o quanto que o comportamento social da família influencia no comportamento discente, frente a ação de aprendizagem e o quanto ele usa a família como referência para construção de uma vida melhor e estabelecida, usando os estudos como degrau.

### **4. Revisão teórica**

A língua está em constantes transformações. Sendo assim, ela é, sobretudo, viva e dinâmica e ainda heterogênea. Nesse sentido, ela é na verdade um órgão vivo e um produto do meio, passível de mudanças e transformações que ocorrem ao longo dos séculos de forma progressiva.

As mudanças linguísticas ocorrem em toda língua viva e não poderia ser diferente com o português, uma vez que se trata de um idioma falado por cerca de 250 milhões de pessoas, sendo o oitavo idioma mais falado no planeta. Além do Brasil o português também é o idioma instituído em Por-

tugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo verde, Moçambique, Timor leste, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial, segundo dados do site educação.

Todas essas diversidades linguísticas e culturais resultaram em grandes transformações no idioma, assim como em suas nomenclaturas, ocorrendo grande pluralidade dentro da mesma língua. Além disto, existe ainda as mudanças que ocorrem dentro de um viés social e a língua sob a perspectiva social é objeto de estudo da sociolinguística.

A sociolinguística surge para explicar, explicitar e exemplificar o resultado do contexto social nas variações linguísticas e suas manifestações orais e verbais. “A sociolinguística é uma das subáreas da linguística e estuda a linguagem em uso no seio da comunidade de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”. (MOLLICA, 2010, p. 10). Nesse sentido, segundo a sociolinguística, a língua é um produto do meio.

Cada indivíduo procura utilizar o sistema idiomático da forma que lhe convém melhor. “Com efeito, a finalidade básica de uma língua é a de servir como meio de comunicação e, por isso, mesmo, ela costuma ser interpretada como produto e expressão da cultura de que faz parte”. (Monteiro, 2010, p.13), por isso cada indivíduo internaliza linguística-mente o contexto social do qual está inserido ou faz parte, mediante a adequação e o agrado. Apesar de se servirem de um mesmo instrumento, o falante manifesta a sua diversidade cultural e suas escolhas linguísticas na interação social através da fala, mas sem com isso prejudicar a estrutura da língua.

[...] é o veículo linguístico de comunicação usada em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face. É a língua que usamos em nossos lares ao interagir com os demais membros de nossas famílias. É a língua usada nos botequins, clubes, parques, rodas de amigos; nos corredores e pátios das escolas, longe da tutela dos professores. É a língua falada entre amigos, inimigos e amantes apaixonados. (TARALLO, 2000, p. 19)

Ao longo dos séculos a humanidade sempre se interessou pelos estudos das línguas, a linguagem sempre foi objeto de interesse, os gregos começaram a estudá-la, assim como os franceses, a lógica dentro de uma visão normativa, desprovida de qualquer visão científica, tendo como único interesse o de formular regras para distinguir as formas corretas das incorretas. Dessa forma, iniciaram a implementação e elaboração, o que até então denomina-se de gramática normativa.

A linguística enquanto estudo científico da linguagem, nasceu com o curso de Linguística Geral do linguista genebrino Ferdinand Saussure, que

possuía o desejo de elaborar um modelo abstrato e ainda estudar a língua pela língua. Seus ensinamentos foram organizados e publicados postumamente por seus discípulos Charles Bally e Albert Sechehaye. A posterior publicação do *Curso de Linguística Geral* (1916) é considerada a obra fundadora da chamada linguística moderna. O objetivo de Saussure, assim como os vários estudiosos que o acompanha-ram, era restrito ao sistema descritivo da língua, isto é a língua considerada em si mesma e por si mesma. Entretanto, a linguística nem sempre incluiu no seu escopo os contextos sociais e suas devidas variações. “Para Saussure, a língua é elaborada pela comunidade, é somente nela que ela é social” (CALVET, 1993, p. 16). O estudo da linguística considerada moderna era limitado à estrutura abstrata, sem levar em conta as mudanças ocorridas pelas interações sociais.

No entanto, Labov em 1966 publica seu estudo sobre a estratificação social do /r/ nas grandes lojas de departamentos nova-iorquinas e comprova, o que já era levantado por Miller, como também outros estudiosos, assim que o *Curso de linguística Geral* de Saussure foi publicado, que a linguística é também um fator social e fruto das interações da comunidade linguística. Sendo assim, segundo as ideias de Labov, a sociolinguística é considerada uma ciência social com as mais amplas variações que age dentro da linguística.

[...] nosso objetivo de estudo é a estrutura e a evolução da linguagem no seio do contexto social formado pela comunidade linguística. Os assuntos considerados provêm do campo normalmente chamado “linguística geral”: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica [...] (CALVET, 1993 p. 32)

Dessa forma, para a sociolinguística sempre existirá formas linguísticas em variação, também denominada Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação. Estas variantes concorrem entre si, sendo motivada por fatores externos e internos do sistema linguístico usado por uma mesma comunidade da fala. Nesse sentido, a análise sociolinguística tem heterogeneidade estruturada, dentro de uma mesmo vernáculo.

A variação linguística é uma das características universais das línguas naturais que convive com forças de estabilidade aparentemente caótica e aleatória, a face heterogênea imanente da língua é regular, sistemática e previsível, porque os usos são controlados por variáveis estruturais e sociais. Eles podem ser agentes internos e externos ao sistema linguístico. (MOLLICA, 2010, p. 27)

A partir da noção de língua de prestígio a sociolinguística traça um perfil de variação, podendo ser fonológico, geográfico, escolar, faixa etária, nível socioeconômico, sexo, diatópica, para citar algumas dentre tantas, ela pesquisa os fatores condicionadores e a correlação entre traços linguísticos, analisando a variável constituída pelos diferentes usuários. É objeto de estudo, ainda, a formalidade e a informalidade, variação diafásica, em que o falante se encontra.

Nesse sentido, o estudo da linguagem sob o viés da sociolinguística, usando a norma culta e variante de prestígio como parâmetro a ser seguido, pode também denunciar o status social, além do comportamento linguístico do falante.

## **5. Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se pela pesquisa da Teoria da Variação de Labov. Os estudos de Labov acrescentam ao campo da linguística o contexto social em que o falante se encontra, em outras palavras a dinâmica da língua, ou seja, a troca que é gerida pelo ato de comunicação entre seus usuários. O trabalho consistirá em realizar uma pesquisa sobre o uso da Coesão Sequencial nas produções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, utilizando do aporte teórico das várias obras no campo da sociolinguística e ainda usando como escopo as produções textuais. Configurando, assim, como uma pesquisa de cunho documental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2006.

CALVET, Louis jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; Ma-

ria Marta Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008[1972].

LUCCHESI, Dante. Norma linguística e realidade social. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma socio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2006.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo. Cultrix,

SOUZA, Antonio Carlos Santana de; PINTO, Maria Leda. *Produção de texto oral e escrito: estudos e pesquisa da Pós-Graduação*. Curitiba: Appris, 2014.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.